

CAPACITAÇÃO
**Produção de
Materiais Didáticos**

**GUIA DO
PROFESSOR
CONTEUDISTA**

IFSC

Andreza Regina Lopes da Silva
Daiana da Silva

CAPACITAÇÃO

**Produção de
Materiais Didáticos**

**GUIA DO
PROFESSOR
CONTEUDISTA**



**INSTITUTO FEDERAL
SANTA CATARINA**

2015
1ª edição

S586g

Silva, Andreza Regina Lopes da
Guia do professor conteudista / Andreza Regina Lopes da
Silva, Daiana da Silva. – Florianópolis: IFSC, 2015.
1 v.: il. (algumas color.)

Inclui referências

Livro eletrônico

ISBN 978-85-8464-030-0

1. Professores - Formação. I. Silva, Daiana da. II. Instituto Federal de Santa Catarina. III. Título.

CDD: 370

Ficha catalográfica elaborada por: Gizelle Freitas – Bibliotecária – CRB14/792

Copyright © 2015, Instituto Federal de Santa Catarina - IFSC.

Todos os direitos reservados. Edição adaptada ao novo projeto gráfico e instrucional do Centro de Referência em Formação e EaD - IFSC.

Esta obra é de responsabilidade do(s) respectivo(s) autor(es). O conteúdo foi licenciado temporária e gratuitamente para utilização na produção de materiais didáticos e instrucionais no âmbito do Centro de Referência em Formação e EaD (Cerfeed) do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC). A reprodução e distribuição ficarão limitadas ao âmbito interno do Cerfeed, a critério da Equipe de Produção de Materiais Didáticos. O conteúdo poderá ser citado em trabalhos acadêmicos e/ou profissionais, desde que com a correta identificação da fonte. A cópia total ou parcial, sem autorização expressa do(s) autor(es) ou com o intuito de lucro, constitui crime contra a propriedade intelectual, conforme estipulado na Lei nº 9.610/1998 (Lei de Direitos Autorais), com sanções previstas no Código Penal, artigo 184, parágrafos 1º ao 3º, sem prejuízo das sanções cabíveis à espécie.

Instituto Federal de Santa Catarina

[Reitora]

Maria Clara Kaschny Schneider

[Pró-Reitora de Ensino]

Daniela de Carvalho Carrelas

[Diretora do Centro de Referência em Formação e EaD - Cerfead]

Gislene Miotto Catolino Raymundo

[Chefe do Departamento de Educação a Distância]

Underléa Cabreira Corrêa

[Coordenadora de Produção de Materiais Didáticos - Cerfead]

Andreza Regina Lopes da Silva

[Projeto Gráfico e Instrucional - Livros didáticos - Cerfead]

Aline Pimentel

Carla Peres Souza

Daniela Viviani

Elisa Conceição da Silva Rosa

Sabrina Bleicher

Ficha Técnica

[Conteúdo]

Andreza Regina Lopes da Silva

Daiana da Silva

[Colaboração]

Verônica Ribas Cúrcio

Luiziane da Silva

Juliana Bordinhão Diana

[Design Instrucional]

Juliana Bordinhão Diana

[Revisão]

Ana Paula Lückman

Sandra Beatriz Koelling

[Design Gráfico]

Anelise Thaler

[Imagens]

Shutterstock

<<http://www.shutterstock.com>>



Prezado professor, seja bem vindo!

O Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), preocupado em transpor distâncias físicas e geográficas, percebe e trata a Educação a Distância como uma possibilidade de inclusão. No IFSC são oferecidos diferentes cursos na modalidade a distância, ampliando o acesso de estudantes catarinenses, como de outros estados brasileiros, à educação em todos os seus níveis, possibilitando a disseminação do conhecimento por meio de seus câmpus e polos de apoio presencial conveniados.

Os materiais didáticos desenvolvidos para a EaD são pensados para que o aluno consiga acompanhar seu curso contando com recursos de apoio a seus estudos, tais como videoaulas, ambiente virtual de ensino-aprendizagem e livro didático. A intenção dos projetos gráfico e instrucional é manter uma identidade única, inovadora, em consonância com os avanços tecnológicos atuais, integrando os vários meios disponibilizados e revelando a intencionalidade da instituição. Nesse sentido, a Equipe de Produção de Materiais elaborou este guia para lhe auxiliar neste processo.

Esperamos que as informações contidas neste guia sejam de grande proveito para você!

Boa leitura e sucesso!

Equipe de Produção de Materiais
Centro de Referência em Formação e EaD

Sumário

1. Planejamento **07**

2. Desenvolvimento **11**

3. Recursos Instrucionais **27**

4. Fluxo de Produção **37**

Considerações Finais **43**

Sobre as Autoras **44**

Referências **45**

Capacitação de **Professores**

Nesta capacitação vamos apresentar a você algumas questões essenciais para a elaboração de livros didáticos para Educação a Distância (EaD). Na EaD, o livro didático é um dos principais meios pelos quais o formador atua como mediador do processo de construção do conhecimento, contribuindo para a interação do aluno com os conteúdos da unidade curricular.

Nessa perspectiva, este guia foi elaborado com o objetivo de capacitá-lo ao exercício pleno dessa atividade essencial quando falamos de EaD, apresentando as principais características e particularidades que devem ser consideradas por você na escrita do material. Aspectos como a formatação, a linguagem e a descrição dos recursos instrucionais para a aprendizagem do aluno também são apresentados aqui. Para finalizar, será descrito o fluxo de trabalho da equipe envolvida na produção do material didático.

Esperamos que as informações contidas neste guia sejam de grande proveito para você!

Boa leitura e sucesso!

Equipe de Produção de Materiais
Centro de Referência em Formação e EaD

Planejamento

O desenvolvimento de um curso EaD envolve, entre os diferentes aspectos, o planejamento sobre o processo de produção do material didático que, tanto do ponto de vista do conteúdo quanto da forma, deve estar em consonância com o projeto pedagógico do curso de modo a desenvolver habilidades e competências previstas para a Unidade Curricular (UC).



Planejamento

A educação a distância exige diferentes estratégias de ensino para promover uma aprendizagem efetiva, na qual o livro didático, organizado em mídia impressa e digital, por meio de uma linguagem adequada ao público-alvo, assume papel fundamental para o desenvolvimento de competências dos alunos. Apesar dos diversos recursos tecnológicos hoje disponíveis, o livro didático ainda possui papel fundamental como facilitador da aprendizagem no ensino baseado na autonomia.

A elaboração do material didático utilizado pelos alunos da EaD apresenta algumas particularidades que devem ser levadas em consideração para que o aluno se sinta motivado de modo a facilitar a construção do conhecimento e mediar a interlocução entre estudante e professor (BRASIL, 2007). Silva e Spanhol (2014) apontam que um material

didático de qualidade que assuma o papel de facilitador, mediador e motivador no processo de construção do conhecimento na EaD deve ser planejado em quatro dimensões: linguagem, forma, conteúdo e atividades de aprendizagem.

O material didático oferecido aos alunos da EaD deve ser fundamentado nos princípios pedagógicos, epistemológicos e metodológicos explicitados no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) (SILVA; SPANHOL, 2014). Somente a experiência com cursos presenciais não garante a qualidade da produção de materiais adequados para a educação a distância, dadas suas singularidades, o que, segundo os Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância, exige a necessidade de uma equipe multidisciplinar (BRASIL, 2007).

Prete (2010) destaca que o material didático deve ser costurado, alinhavado e interligado de acordo com os conteúdos previstos, a fim de dar sentido e intencionalidade. Ou seja, o material didático deve ser uma unidade comunicativa, e não apenas um meio para transmitir informação. Deve permitir a construção de conhecimento de modo que o aluno, por meio do conteúdo apresentado, desenvolva as competências previstas para a UC.

A partir dessas considerações iniciais sobre a importância do material didático podemos dar início à escrita do livro didático. Nesse sentido, é necessário conhecer e analisar as necessidades de aprendizagem, a partir da

ementa da UC. Após essa análise, você vai organizar a UC contemplando o conteúdo necessário para atender ao objetivo proposto, de modo a formar as competências previstas em seu plano de ensino.

A **primeira etapa** do planejamento para a escrita do material é conhecer os seguintes pontos:

- perfil dos possíveis alunos;
- ementa da UC;
- habilidades e competências previstas na UC;
- bibliografia básica da UC;
- carga horária da UC.

Após conhecer os principais elementos que devem ser considerados para a escrita do material didático, você pode dar início à escrita do conteúdo. Para isso, vamos apresentar, na unidade a seguir, algumas orientações relacionadas às características que envolvem o desenvolvimento do material didático e que poderão auxiliá-lo na escrita do material.



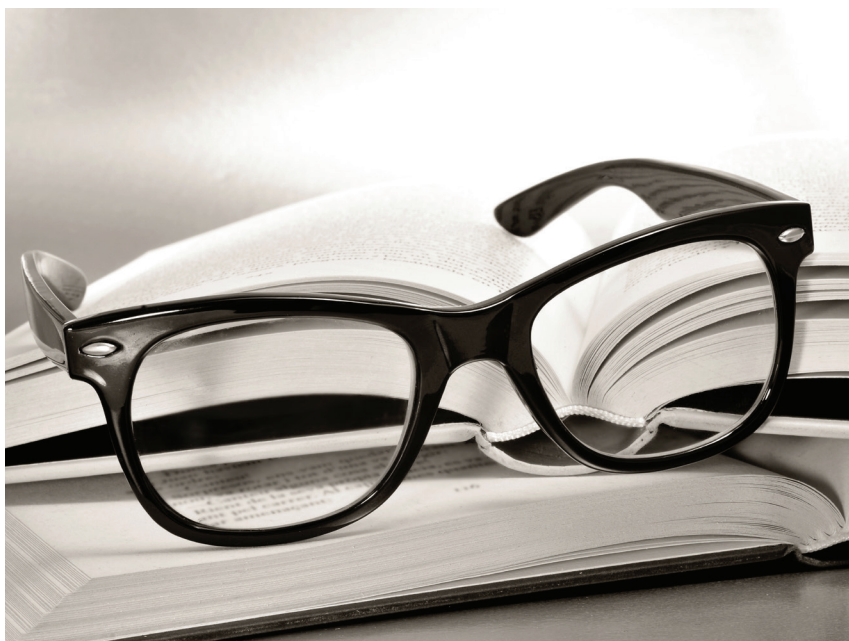
CAPACITAÇÃO

Produção de Materiais Didáticos

GUIA DO PROFESSOR CONTEUDISTA

Desenvolvimento

Na EaD o material didático assume a direção da aprendizagem, tendo a condição de potencializar o desenvolvimento das habilidades e competências do aluno. Para tanto, consideramos essencial nesse processo de escrita algumas orientações que envolvem a extensão que o texto deve apresentar, bem como sua organização e linguagem.



Desenvolvimento

Para que você, professor conteudista, possa desenvolver seu livro didático, é preciso que o conteúdo seja organizado de modo a introduzir, contextualizar e exemplificar as discussões previstas na sua UC. Assim, você garantirá que o material seja significativo para o seu aluno. É a partir do conteúdo que o aluno irá demonstrar interesse e motivação para o estudo e aprendizagem a partir do livro didático.

A partir disso, Silva e Spanhol (2014) apontam que ao elaborar o livro é preciso atentar para diferentes questões relacionadas à estrutura, à linguagem, ao conteúdo e à atividade de aprendizagem de modo a promover a construção de novos conhecimentos.

Nesse sentido, para você, professor conteudista, desenvolver o seu livro didático com qualidade e adaptado à necessidade da modalidade EaD, apresentamos, a seguir, algumas questões que consideramos essenciais e que poderão contribuir nesse processo.

Tamanho do texto

O tamanho do texto deve ser adequado à carga horária da unidade curricular. Sugere-se uma média de duas páginas por hora-aula, podendo variar para mais em até 30%. Veja o Quadro 1.

Carga horária da UC	Número de unidades de estudo	Número de páginas em editor de texto	Número de páginas diagramadas
60 horas-aula	6 unidades	120 - 160	150 - 200
45 horas-aula	4 unidades	90 - 120	110 - 135
30 horas-aula	3 unidades	60 - 80	75 - 100

Quadro 1 - Relação entre carga horária e número de páginas

Fonte: Adaptado de Silva e Spanhol (2014).

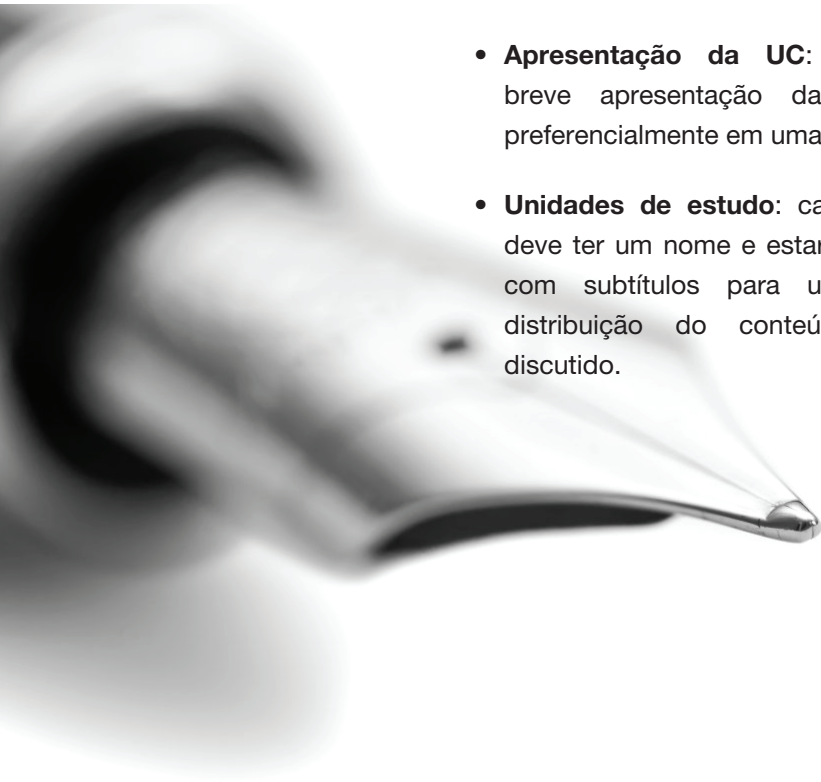
A estimativa do número de páginas do livro didático diagramado, apresentado anteriormente, pode variar em função da quantidade de imagens, quadros, gráficos e tabelas. A média aqui utilizada para o material diagramado é um aumento de páginas em média de 25% do arquivo original, entregue em editor de texto.

Organização do texto

Na organização do texto do seu material didático é importante apresentar conceitos essenciais à compreensão crítica do conteúdo adequados à concepção pedagógica e estabelecidos na ementa da UC, bem como apresentar as informações mínimas que permitam a visão geral do conteúdo e que contemplem conhecimento prévio trazido pelo estudante (SILVA; SPANHOL, 2014).

Buscando contribuir com a organização do seu material, apontamos, a seguir, os elementos essenciais no processo de desenvolvimento do livro didático.

- **Sumário:** organize o sumário de sua UC indicando apenas nomes das unidades de aprendizagem.
- **Apresentação da UC:** faça uma breve apresentação da sua UC, preferencialmente em uma página.
- **Unidades de estudo:** cada unidade deve ter um nome e estar organizada com subtítulos para uma melhor distribuição do conteúdo a ser discutido.



- Página inicial da unidade: escreva um texto introdutório à unidade (até 100 palavras), mencionando as competências a serem desenvolvidas nesta unidade pelo aluno. Esta apresentação guiará você, professor autor, na organização dos conteúdos.
- Organização do conteúdo: cada unidade será composta por título e subtítulos. Você pode utilizar até dois níveis hierárquicos de subtítulos: subtítulo 1 e subtítulo 2. Procure distribuí-los de maneira homogênea em cada unidade. Não é interessante que uma unidade contenha dez subtítulos e outra apenas três. Ao organizar o seu conteúdo é sempre importante fazer uma introdução ao tema, uma contextualização, uma exemplificação e uma síntese da ideia de modo a contribuir com a formação das competências profissionais do estudante.
- Ao longo da produção da unidade, é importante a utilização de recursos instrucionais, que serão apresentados na unidade a seguir.

- **Considerações finais:** escreva um texto breve (até 200 palavras) fazendo um fechamento para o livro, retomando os pontos importantes que foram abordados em todas as unidades. Não vale cópia fiel dessas partes, mas sim uma reflexão crítica de tudo, descrevendo ao aluno como ele poderá aplicar esses conhecimentos em sua carreira profissional. Você pode, inclusive, elaborar uma mensagem de estímulo para o aluno.
- **Referências:** é importante seguir com rigor as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), principalmente a 6.023/2002 (referências) e a 10.520/2002 (citações). No site das bibliotecas do IFSC (<http://www.ifsc.edu.br/ensino/biblioteca>), há um link para a ABNT (<http://www.abntcolegao.com.br/>). Neste último, uma senha é requerida. Informe-se mais a respeito na biblioteca do seu câmpus. Outra fonte de consulta sobre as normas é o site da Biblioteca Universitária (BU) da UFSC (www.bu.ufsc.br). Na página inicial, clique no item “Normalização de documentos”.
- **Sobre o autor:** nesse item, elabore um minicurriculo. Em caso de obra coletiva, com mais de um autor, deve ser elaborado um minicurriculo por autor.

Formatação do texto

O texto deve ser entregue em documento de texto (utilize um editor de texto) com fonte Times New Roman 12, entrelinhas 1,5, sem espaçamento antes ou depois dos parágrafos, mas com uma linha em branco entre os parágrafos. Não deve haver recuo no início dos parágrafos. As margens do documento devem ser de 3 cm (inferior/superior) e 2,5 cm (direita/esquerda).

A formatação do texto deve ser a mais limpa possível. O uso de recursos como numeração automática, marcadores ou caixas coloridas dificultam a aplicação do design instrucional e o trabalho de diagramação. Portanto, se desejar chamar a atenção da equipe de produção de materiais para algum item, escreva isso no corpo do texto e **grife em amarelo**.

Caso necessite, dentro da unidade, listar ou elencar um conteúdo, utilize somente letras (a, b, c...) e/ou bullets, conforme exemplo:

a) Asdfsdfasdf

- Xcvzxcv
- Xcvxcv
- Zcvzcvb

b) Asdsdfasdasdf

- Xcvzxcvx
- Zcvxcv
- Zcvzcvb



Citações

As citações de obras de outros autores podem ser apresentadas de duas formas: direta ou indireta. Para cada uma delas devem ser seguidas as seguintes normas de apresentação:

- **Citação direta:** são transcrições na íntegra, nas quais se utiliza no texto parte da obra do autor consultado. Esse tipo de citação é dividido em dois tipos:
 - **Com até três linhas:** apresentada dentro do parágrafo e entre “aspas duplas”. Deve apresentar o nome do autor, ano de publicação e número da página.
 - **Mais de três linhas:** deve aparecer no texto com fonte menor (11 Times New Roman), espaçamento simples e recuo de parágrafo de 4cm.
- **Citação indireta:** é a transcrição das ideias de um determinado autor usando as próprias palavras. Para esse tipo de citação não se utilizam aspas.

Ao apresentar uma citação, seja ela direta ou indireta, e fazer a supressão de uma frase ou trecho, utilize [...], como sugere o exemplo: “[...] o sucesso de um curso a distância depende de diferentes variáveis, entre as quais se destaca a elaboração do material didático dentro de uma abordagem sistêmica apoiada por uma equipe multidisciplinar” (SILVA; SPANHOL, 2014, p. 112).

As fontes de referência

Ao elaborar o livro didático da sua UC, você consultará outras obras a respeito do tema. Dessa forma, indicar as referências utilizadas possibilita ao aluno buscar essa fonte caso queira se aprofundar nas ideias de um determinado autor. Nesse sentido, é importante levar em consideração as seguintes orientações a respeito da escolha das referências.

- As fontes devem ser fidedignas. Dê preferência para as fontes primárias, isto é, evite o uso de “**apud**”.
- Procure fontes seguras na internet; jamais faça uso da Wikipedia.
- Todas as citações ou ilustrações devem ser referenciadas de acordo com as normas da ABNT.
- Quadros, tabelas, figuras e gráficos devem ser citados sempre com inicial maiúscula dentro do texto. Por exemplo: Como você pode ver no Quadro 1.
- Quadros, figuras e gráficos (ilustrações em geral) devem vir seguidas do nome e fonte. A legenda das ilustrações deve ser colocada abaixo das mesmas com seu respectivo número antecedido da palavra que designa (figura, quadro, tabela). Já para as tabelas, o título deve ser apresentado em cima e a fonte, abaixo.
- No final do material é obrigatório incluir todas as obras que foram citadas ao longo do livro didático na lista de referências utilizadas. Lembre-se de seguir a ABNT indicando nome do

APUD

[GLOSSÁRIO]

Uma palavra latina, empregada em referências bibliográficas para designar uma citação indireta. Significa citação dentro de citação.

autor, por completo, nome da obra, editora, ano de publicação etc.

Organizar o conteúdo apresentando uma introdução ao tema, sua contextualização, bem como a exemplificação e síntese da ideia auxilia o aluno no seu processo de construção do conhecimento. Outra situação que contribui com esse processo de aprendizagem é o uso de diferentes situações-problema que permitam a intervenção no contexto social, político e cultural em que o aluno está inserido (SILVA; SPANHOL, 2014).

Além desses elementos é importante também conhecer as principais orientações relacionadas à linguagem para EaD. O tópico a seguir apresenta algumas dicas para a utilização da linguagem dialógica no seu material.

Linguagem

A linguagem é o principal diferencial entre o texto acadêmico convencional e o texto produzido para educação a distância. Na EaD, o texto deve ser direto, claro e dialogado. Silva e Spanhol (2014, p. 48) apontam que a linguagem adotada no material didático deve ser direta, clara e coloquial, apresentando características dialógicas a fim de favorecer a autonomia do aluno, porém a cientificidade do conteúdo deve ser mantida.

Você, professor, deve dirigir-se diretamente ao aluno (sempre no singular), evitando utilizar primeira pessoa, preferindo a terceira pessoa. Além disso, é recomendado:

- priorizar palavras familiares;
- escrever frases curtas, mas sem perder a coesão (“costura” entre as ideias);
- remover palavras e frases desnecessárias;
- preferir o específico ao geral;
- exemplificar sempre que possível;
- escrever na ordem direta;
- utilizar informações no positivo e não no negativo;
- utilizar as pessoas do discurso na 3ª pessoa do singular (você);
- utilizar frases em voz ativa;
- indicar possibilidades de recursos gráficos que organizem e sintetizem o texto;
- evitar o uso de abreviações;
- utilizar itálico apenas para termos estrangeiros;
- aplicar negrito apenas para palavras que precisam ser destacadas.

Todos os aspectos enumerados anteriormente referem-se os principais pontos que devem ser levados em consideração por você, professor. Além disso, algumas questões relacionadas à articulação do texto podem ser utilizadas. Veja no item a seguir.



A articulação do texto

Para que o texto apresente uma leitura agradável ao aluno, apresentamos algumas situações que podem contribuir para valorizar ainda mais o seu material.

- Utilizar com cautela expressões como “nesse sentido” e “nessa perspectiva”. Essas expressões indicam introdução de novo tópico (paráfrase ou frase). Podem também ser substituídas por: quanto a (ao, à), nessa visão, em relação a (ao, à), sendo assim, a respeito de, no que diz respeito a, a partir de, tal (questão, situação, problema etc.), essas considerações, essa (situação, questão etc.), desse modo/forma, assim, no que tange a, no que concerne a, com referência a, relativamente a etc.

- Uma possibilidade para retomar uma frase anteriormente expressa é a substituição de um verbo por seu correspondente substantivo. Exemplo: A polícia deteve os assaltantes. Essa detenção agradou os moradores do bairro.
- Outra estratégia, ainda, é a retomada de frases por termos generalizantes. Exemplo: A polícia deteve os assaltantes. A cena foi registrada pelo celular de um dos moradores do bairro.
- Evitar expressões modalizadoras do tipo “devemos afirmar/declarar”, que indicam certeza/imperatividade. Estas podem ser substituídas por: é possível, é provável, é interessante, é aconselhável, é recomendável, é bom, parece sensato etc.
- Evitar verbos como “falar” e “dizer” para fazer relação a fontes de informação, por exemplo: “Fontes (1987) diz” ou “Fontes (1987, p. 94) fala”, pois tais expressões remetem à linguagem falada. Podemos utilizar verbos como: afirmar, declarar, recomendar, pontuar, expor, advertir, listar, apresentar, ponderar, citar, descrever, relacionar, sugerir, considerar, complementar, lembrar, esclarecer, destacar, ressaltar, enfatizar, propor, apontar, salientar, perceber etc. Alguns desses verbos também podem ser utilizados para

fazer referência aos autores, como por exemplo: percebe-se que esse autor, salienta-se que esse autor, ressalta-se que esse autor etc.

Além dessas questões relacionadas à escrita, também é importante utilizar uma forma de tratamento diferenciada. Apresentamos essas informações no item a seguir.

Forma de tratamento

É importante que no tratamento com o aluno, ao longo do material didático, você promova uma relação de proximidade. Veja algumas orientações a seguir.

- É importante que o texto seja direcionado ao aluno. Quando você, professor, estiver se dirigindo ao seu interlocutor, o aluno, pode utilizar o pronome de tratamento “você”. Por exemplo: Como você pôde observar, a realização da atividade exige dedicação e você conta com uma equipe de tutores para auxiliá-lo neste processo. /Você já parou para pensar que.../ Procure lembrar que.../ Escolas onde você estudou.../ Caso tenha dúvidas, anote-as.
- Na apresentação e considerações finais, procure dirigir-se ao aluno e não utilize a primeira pessoa do plural, como: Neste livro, trataremos dos componentes centrais... / apresentamos até aqui os principais elementos.... / Isso coloca a nós, educadores e educadoras,... Prefira frases, como: Você está iniciando o estudo sobre.... /

Essas são algumas práticas que devem ser adotadas na elaboração do livro didático com o propósito de criar um material em que o aluno tenha a possibilidade de desenvolver seu aprendizado. Para complementar essa discussão, apresentamos a seguir algumas ações que devem ser evitadas ao longo do texto.

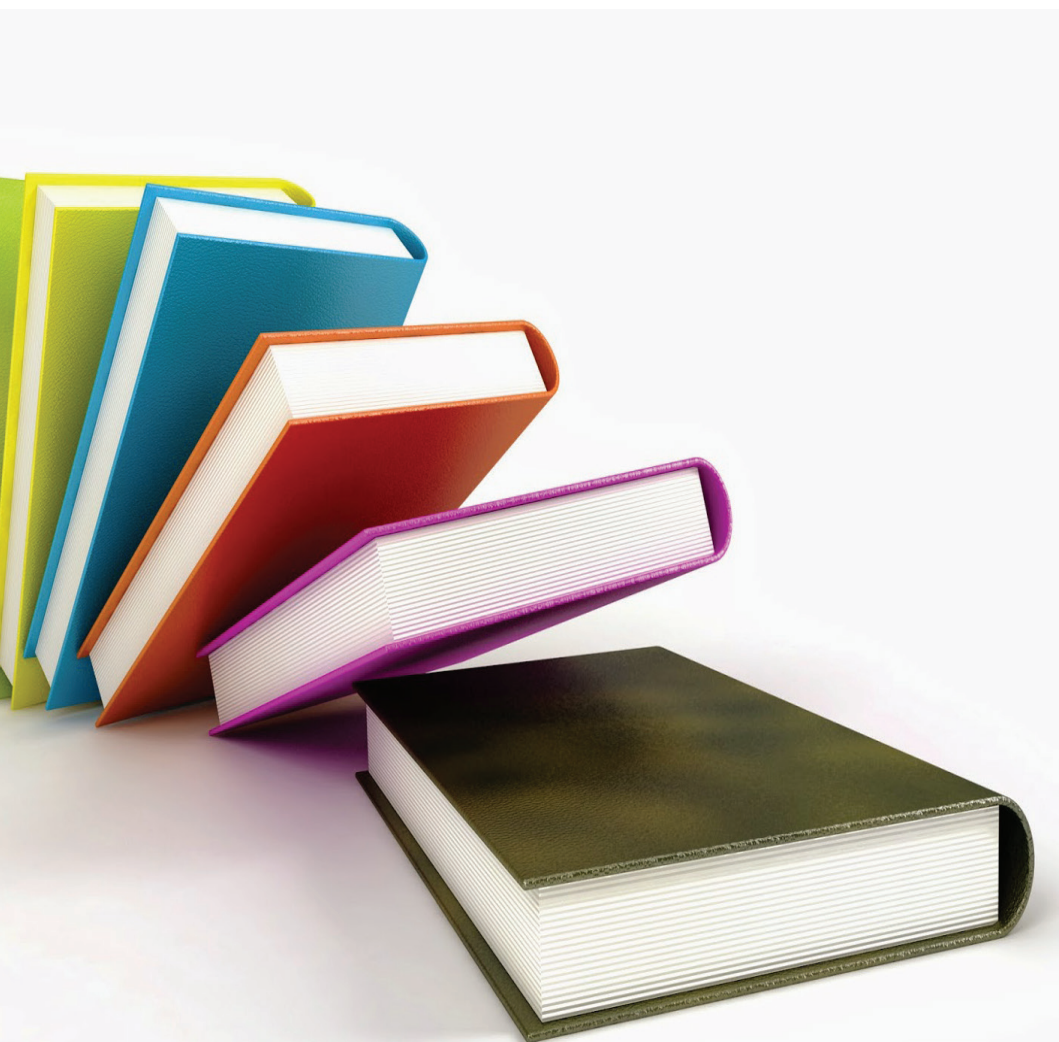
Cuidados na escrita do material

Ao elaborar textos didáticos, são recomendados alguns cuidados complementares como a não utilização de:

- temas referentes a religião, a crenças ou a profissões - de cunho discriminatório em relação a gênero ou etnias;
- apologias a condutas que estejam em desacordo com preceitos legais e educativos (uso de droga, violência, destruição do meio ambiente, do patrimônio público ou privado, entre outras);
- propagandas de produtos, marcas ou estabelecimentos comerciais, a não ser que sejam necessárias para o conteúdo do texto.



Finalizamos esta unidade apresentando as principais orientações e características relacionadas à escrita de um material didático oferecido ao aluno de EaD. Na unidade a seguir você conhecerá os recursos instrucionais que representam papel importante no material didático para essa modalidade educacional.



CAPACITAÇÃO

Produção de Materiais Didáticos

GUIA DO PROFESSOR CONTEUDISTA

Recursos Instrucionais

Os recursos instrucionais são elementos comumente utilizados em material didático para a modalidade de educação a distância, pois contribuem para a compreensão do conteúdo apresentado, além de tornar a aprendizagem mais interativa.



Recursos instrucionais

O material didático para EaD apresenta como uma de suas principais características a interação que deve ser proporcionada entre professor e aluno, mesmo estando separados geograficamente. Falar em EaD implica em estar a distância, porém não significa estar distante. Pense nisso!

INTERATIVIDADE

[GLOSSÁRIO]

Capacidade de um sistema de comunicação promover a interação. Envolve contato com as tecnologias.

Nesse sentido, é importante promover a **interatividade**. Ao indicar estudos complementares, o professor instiga o aluno à pesquisa e reflexão e, através do uso dos recursos instrucionais essa ação facilita a compreensão e interesse do aprendiz, contribuindo com o processo de construção do conhecimento do aluno (SILVA; SPANHOL, 2014).

A partir dessas considerações, o projeto gráfico dos materiais desenvolvidos pelo

Cerfead foi planejado para estimular reflexões e outras situações de aprendizagem. Os recursos instrucionais, após a diagramação do material, são posicionados nas laterais das páginas (como se fossem uma nota de rodapé, mas com configuração gráfica diferente).

Você também pode indicar trechos que precisam ser destacados. Para tanto, **basta grifar, em amarelo, a frase no texto.**

Durante o desenvolvimento do seu material didático você pode utilizar diversos recursos, chamados de recursos instrucionais. Veja a descrição desses itens a seguir.

Recursos de apoio

Esses recursos, após diagramados, ficam nas margens laterais indicando informações breves que tendem a complementar o conteúdo discutido.

Os recursos de apoio são subdivididos em: **glossário, lembre-se, saiba mais, quem?, para refletir e leitura complementar.**

Para utilizar o recurso ao longo do seu material, primeiro destaque no texto principal, com vermelho, **a palavra ou expressão que deseja comentar.** Depois, acrescente o recurso como demonstrado, a seguir.

Título

<NOME DO RECURSO DE APOIO>

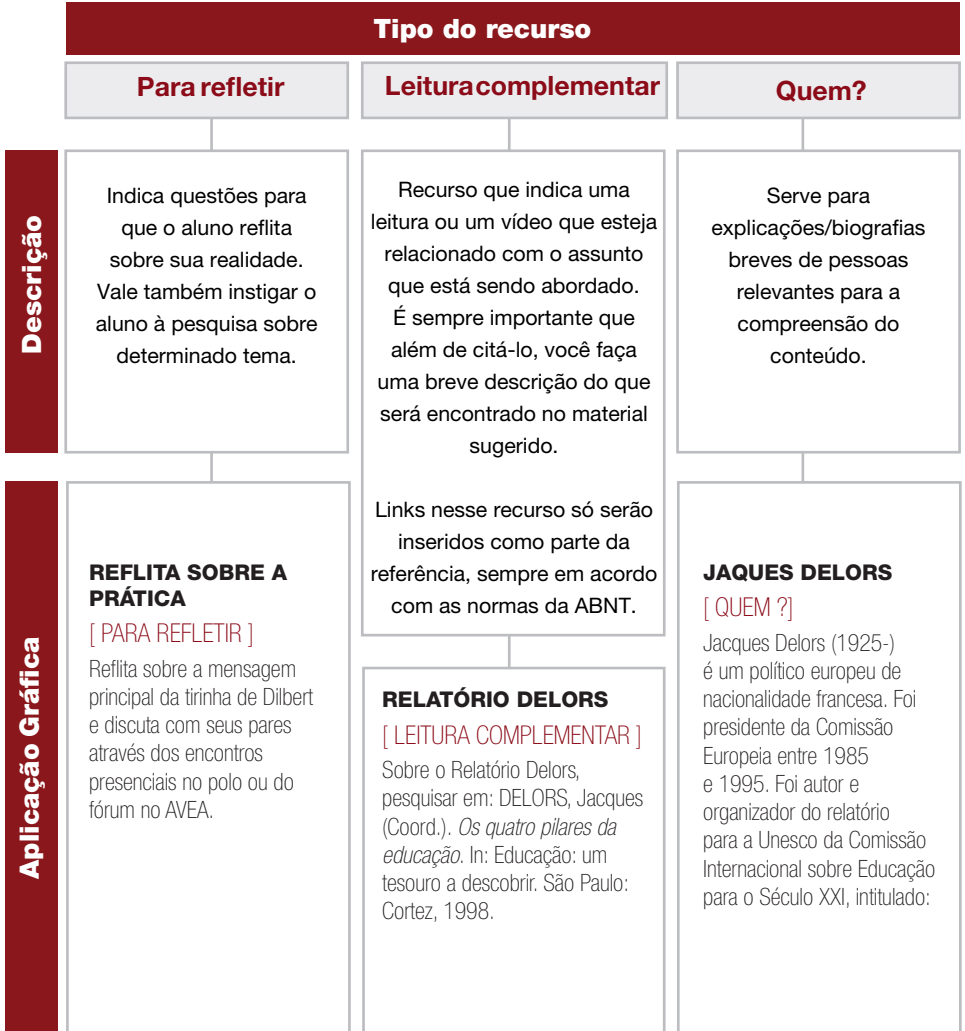
Texto texto texto texto texto texto texto

Veja, no Quadro 2, explicações e exemplos dos recursos de apoio que você pode utilizar.

		Tipo do recurso		
		Glossário	Lembre-se	Saiba mais
Descrição		Explicação de um termo utilizado durante o texto da unidade.	Indica que naquele trecho demarcado deve ser enfatizada a compreensão do estudante.	Texto complementar ou informação importante sobre o assunto que faz parte da unidade.
	Aplicação Gráfica	<p>IMPRESA [GLOSSÁRIO]</p> <p>A palavra imprensa remete àquilo que é impresso. O histórico da imprensa relaciona-se intimamente com os suportes de impressão e equipamentos gráficos que eram utilizados.</p>	<p>CALENDÁRIO [LEMBRE-SE]</p> <p>Clicando nas setas de navegação que se localizam na parte de cima do calendário, ao lado do nome do mês, você poderá ver os eventos que aconteceram nos meses anteriores ou que ainda estão por acontecer nos meses seguintes.</p>	<p>ROLEZINHO [SAIBA MAIS]</p> <p>Um exemplo da influência da mídia e do poder exercido pelo “fetiche” do consumo pode ser conferido através de um fenômeno que repercutiu no início de 2014, os chamados “Rolezinhos”.</p>

Quadro 2 - Exemplos de recursos de apoio

Fonte: Elaborado pelas autoras (2015).



Quadro 2 - Exemplos de recursos de apoio

Fonte: Elaborado pelas autoras (2015).

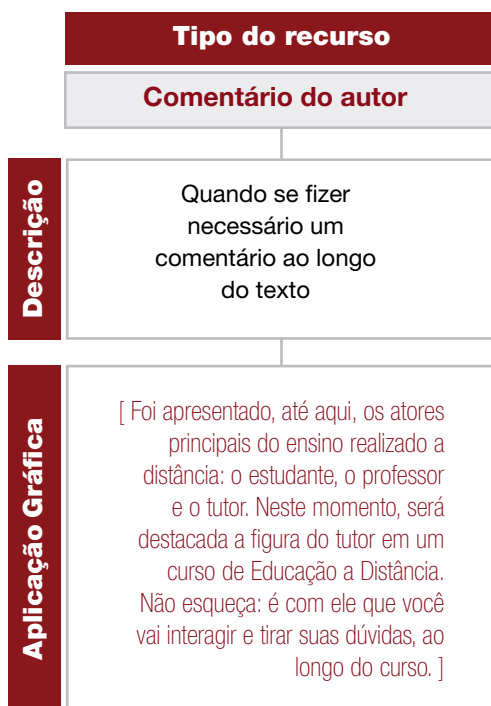
Note que, após diagramado, o termo que você destacou em vermelho, na elaboração do material, irá compor o **título**. Na sequência, temos o **nome do recurso** entre colchetes e o respectivo **texto** que **não deve ultrapassar 80 palavras**.

Recurso: comentário do autor

Esse recurso é muito similar aos recursos de apoio e, como o próprio nome diz, expressa comentários dos autores ao longo do texto.

Quando diagramado, não apresenta título nem nome do recurso e aparece em colchetes na cor base do caderno. Durante a elaboração, em editor de texto, utilize o nome do recurso e o respectivo texto que não deve ultrapassar 80 palavras, como demonstrado no Quadro 3.

<COMENTÁRIO DO AUTOR texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto>



Quadro 3 - Exemplo do comentário do autor

Fonte: Elaborado pelas autoras (2015).

Recurso: caixa de destaque

As caixas de destaque são utilizadas para destacar informações importantes. É um conteúdo que pode ou não ter relação direta com o texto. Pode ser um trecho de um artigo, um texto breve na íntegra, um depoimento, uma reportagem ou algo que você queira enfatizar.

Após diagramada, essa informação será disposta no material em um quadro, à parte, que se estenderá sobre a página, por isso não deve ser longa. Sugere-se um parágrafo.

Os recursos de destaque podem adquirir outros formatos, conforme você pode ver nos exemplos a seguir. Seu uso deve ser indicado da seguinte maneira:

< DESTAQUE Texto textotextotextotexto >

Exemplos de aplicação gráfica:



Herbert Marshall McLuhan

Apesar de ter a intenção de se formar em engenharia, o canadense Herbert Marshall McLuhan (1911-1980) acabou se matriculando em Literatura Inglesa. Foi professor nas Universidades de Wisconsin, St. Louis e Cambridge, onde completou sua pós-graduação, em 1942. Ex-professor de Literatura e radicado nos Estados Unidos nos anos 1960, era um entusiasta da tecnologia em franca expansão de seu tempo. Foi justamente sua experiência como professor na Universidade de Wisconsin que determinou os caminhos de seu trabalho como teórico. Após vários artigos publicados em periódicos acadêmicos, ele lançou o livro “The Mechanical Bride”, onde analisa as pressões sociais e psicológicas geradas pela imprensa, rádio, filmes e propaganda. É o começo de sua tão controversa teoria. Recebeu diversos prêmios durante sua carreira (GORDON, 2002).

Exemplos de aplicação gráfica:



Aprendizagem **autodirigida**

No sentido amplo, aprendizagem autodirigida descreve o processo no qual os indivíduos tomam a iniciativa de, com ou sem a ajuda de outros, diagnosticar as suas necessidades de aprendizagem, formular objetivos de estudo, identificar os recursos humanos e materiais para aprender, escolher e implementar as estratégias apropriadas e avaliar os resultados obtidos nessa atividade. Estudiosos têm optado por essa expressão por ser identificada com a expressão inglesa *self-directed learning*, atribuída com mais frequência aos projetos de aprendizagem desenvolvidos por adultos fora do sistema educativo formal. Dessa forma, ao procurarem adquirir competências, conhecimentos e investigações, os adultos contam com livros, revistas, programas de computador e outros recursos, todos eles criados com a finalidade de facilitar o desenvolvimento de competências ou a aquisição de saberes.

Atualmente a expressão aprendizagem autodirigida tem sido bastante utilizada como uma característica do indivíduo sintonizado com as rápidas transformações do mundo contemporâneo e no que se configurou dizer “aprender a aprender” e reconstruir, permanentemente, conhecimentos. A Internet tem sido considerada, nesse contexto, ferramenta essencial na aprendizagem autodirigida. Diversos autores, no entanto, acentuam que a aprendizagem autodirigida não é centrada, exclusivamente, no indivíduo como ser isolado, podendo, inclusive, ser promovida no espaço escolar.

Recurso: fotografia e ilustração

Priorize o uso de fotografias e ilustrações com direito autoral livre. Consulte, por exemplo, os sites:

- <www.freeimages.com>;
- <www.dreamstime.com>;
- <<http://www.freepik.es/>>;
- <<http://www.imcreator.com/free>>;
- <www.morguefile.com>;
- <<http://commons.wikimedia.org>>;
- <<http://recursosticeducacionesbancoimagenes/web/>>;
- <<http://www.stockvault.net/>>.

Nem todos os sites estão em português. Observe o idioma utilizado para ter sucesso na sua busca.

Podem também ser utilizadas **fotografias e ilustrações** (gráficos, esquemas, fotos de alta resolução) elaboradas por você, autor do material.

É importante, quando falamos de ilustração, atentar para a citação da fonte logo abaixo da mesma. É **obrigatória a indicação de fonte**, inclusive o número de página, quando a imagem for exatamente a mesma.

É importante ressaltar que, segundo a norma NBR 6029, todo tipo de ilustração (desenhos, esquemas, fluxogramas, fotografias, gráficos, mapas, organogramas, plantas, quadros, retratos e outros) deve ter sua identificação na

FOTOGRAFIAS E ILUSTRAÇÕES

[LEMBRE-SE]

Estas imagens e ilustrações precisam ter uma resolução mínima de 300 dpi e um tamanho de pelo menos 2MB. Pode estar no formato JPG, PNG ou TIF.

parte inferior, com numeração por ordem de ocorrência no material, seguida pela fonte. A ilustração deve estar o mais próximo do trecho do texto a que se refere.

A utilização de ilustrações deve contribuir para a organização do conteúdo. Inclusive o uso de elementos como quadros, infográficos e outros são necessários à organização e/ou explicitação de alguns assuntos.

Atenção: todas as imagens enviadas por você serão analisadas e tratadas pela equipe de designers gráficos que compõem a Equipe de Produção de Materiais Didáticos - Cerfead. As imagens só serão utilizadas no livro impresso final se tiverem resolução satisfatória. Caso contrário, serão substituídas por imagens similares ou, se necessário, serão refeitas.

Recurso: tabelas

A utilização de tabelas contribui para a organização do conteúdo e estas também devem vir numeradas ao longo do material.

As tabelas diferem de quadros por apresentarem dados numéricos. O número e título das tabelas devem estar na parte superior e a fonte, na parte inferior. Diferentemente dos quadros, as tabelas não devem conter linhas nas laterais.

- Observe que, segundo a NBR 6029, quadros são considerados ilustrações. Já as tabelas, segundo a mesma norma, devem ser apresentadas conforme a orientação de apresentação tabular do IBGE.

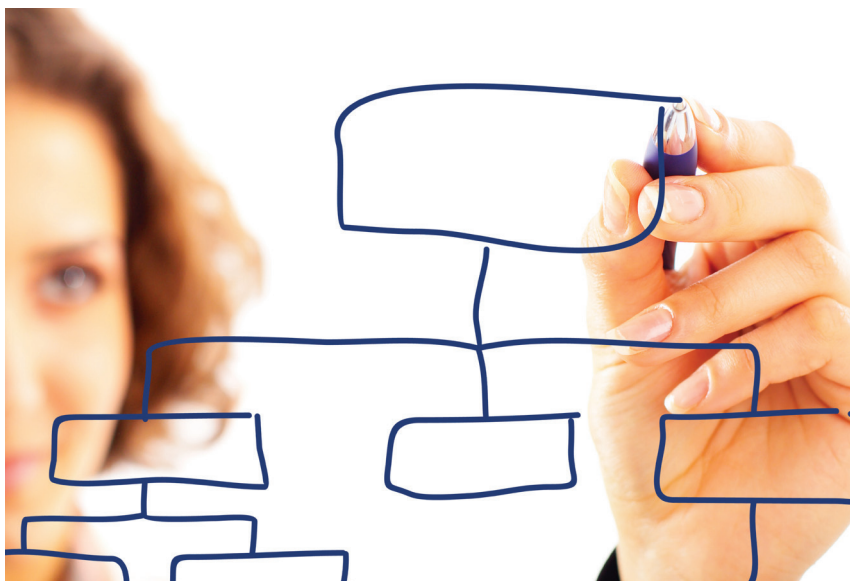
CAPACITAÇÃO

Produção de Materiais Didáticos

GUIA DO PROFESSOR CONTEUDISTA

Fluxo de Trabalho

Após o planejamento e desenvolvimento do seu material didático, este será acompanhado por uma equipe multidisciplinar e contará com um cronograma para as atividades envolvidas no processo. Conhecer o cronograma e o fluxo de trabalho é importante para compreender que as ações dos profissionais envolvidos na produção do material didático e o prazo previsto para cada etapa têm um único objetivo: elaborar um material de qualidade que proporcione o desenvolvimento de habilidades e competências.



Fluxo de Trabalho

O Cerfead é responsável pela produção de materiais didáticos dos cursos ofertados pelo IFSC, além dos cursos de capacitação dos servidores. Nesse sentido, torna-se essencial a presença de uma equipe multidisciplinar para a produção de materiais didáticos. Atualmente esta equipe é composta pelos seguintes profissionais: você, professor conteudista, coordenador de produção de materiais, Designer Instrucional (DI), Designer Gráfico (DG), revisor, bibliotecário e apoio logístico.

Conheça, a seguir, as principais atividades envolvidas nesse processo de produção de material didático.

- Aplicação do design instrucional: nessa etapa, você contará com a leitura de um profissional de formação multidisciplinar e atuação interdisciplinar, o DI. Nesse processo acontece a leitura do seu material para adequação da linguagem e roteirização do texto com indicação de recursos instrucionais de modo que tenhamos um material

que atenda não só a proposta de conteúdo da UC, mas também todo o contexto que envolve a EaD.

- Revisão dos autores: após a leitura do DI são propostos alguns ajustes de linguagem e dos recursos didáticos e gráficos desenvolvidos durante o tratamento do conteúdo.
- Elaboração de ficha catalográfica e solicitação do ISBN.
- Revisão: é realizada a revisão ortográfica e de normatização conforme ABNT (são duas revisões, uma no documento organizado no editor de texto e outra no arquivo, diagramado).
- Diagramação: etapa realizada pelo DG que desenvolve um tratamento das imagens do material para adequação ao desenho gráfico da Instituição e consiste em organizar e dar forma ao material de acordo com a identidade visual de nossos projetos.
- Validação do PDF, após diagramação, pelo designer instrucional e por você, professor.
- Impressão (gráfica – média de 30 dias).
- Distribuição do material aos polos pelo Cerfead.

É importante ressaltar que, em alguns casos específicos, de acordo com o curso, o material enviado por você é submetido a um parecer técnico de um especialista na área a ser definido pelo comitê editorial, quando existente. Além disso, quando necessário, o material retorna ao autor para ajustes indicados pelo parecerista.

Para que você possa visualizar esse processo, que conta com uma equipe multidisciplinar, apresentamos, na Figura 1, o fluxo de produção.

FLUXO DE PRODUÇÃO

[SAIBA MAIS]

Para você ver este fluxo de modo digital acesse <http://ead.ifsc.edu.br/MateriaisDidaticos/Producao%20materiais_CERFEAD_site.png>.

Produção de Materiais Didáticos Cerfead



Material didático, impresso ou digital, é o conteúdo base do curso, organizado pelo professor, acompanhado por uma equipe multidisciplinar, de acordo com a proposta pedagógica da Unidade Curricular. O objetivo é potencializar a transformação da informação em conhecimento, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades e competências.



Com base na figura, você pode perceber que o processo de produção do material didático mapeado apresenta vinte e dois processos definidos, e cada um desses processos apresenta algumas ações específicas.

Todo esse processo tem prazos que são planejados a partir da entrega do material e conforme a data de início da unidade curricular. Contudo, é importante deixar claro que cada etapa possui um tempo mínimo para execução e todo o processo transcorre num período entre cinco e seis meses, conforme a complexidade do material que tem como base o número de páginas planejadas a partir da carga horária da unidade curricular.

Perceba que a produção de material didático compõe um processo complexo que exige um cuidado acurado quanto à modalidade EaD. Portanto, para que o processo de produção transcorra sem atrasos, é **essencial** que a entrega do material seja realizada **dentro dos prazos estipulados**. Para cada livro didático será construído um cronograma levando em consideração a carga horária da UC que o livro atenderá.

Considerações **Finais**

Como apresentado ao longo deste guia, é importante explorar as potencialidades do livro didático, um artefato importante na mediação e motivação do processo de construção do conhecimento na EaD.

As particularidades que a EaD apresenta refletem na elaboração do livro didático, que conta com a sua atuação fundamental para transmitir seu conhecimento e contribuir com a formação dos alunos que escolhem a EaD como meio de formação e qualificação profissional. Assim, consideramos a relevância do material didático, que contribui com esse aluno, apresentando recursos que valorizam a aprendizagem.

A partir dessas considerações, desejamos que a elaboração do material ocorra da melhor forma possível. Por isso, lembre-se de que estamos aqui para lhe auxiliar neste processo que não acontece de modo individual, mas é um verdadeiro trabalho de equipe!

Equipe de Produção de Materiais Didáticos
- Cerfead

Sobre as **Autoras**

[Andreza Regina Lopes da Silva]

Doutoranda e mestre em Engenharia e Gestão do Conhecimento pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Administradora pela UFSC no ano de 2002. Especialista em Educação a Distância pelo SENAC no ano de 2010. Experiência na área de Educação com ênfase em Educação a Distância atuando principalmente nos temas: material didático, projeto, planejamento, desenvolvimento, implementação e avaliação dos cursos a distância. As diferentes atividades desenvolvidas centram-se principalmente como designer instrucional, coordenadora de projeto e de produção de material didático em EaD. Atualmente é pesquisadora CNPq/UFSC, coordenadora de materiais Cerfead/UFSC e autora de capítulos de livros e artigos científicos.

[Daiana da Silva]

É mestre em Jornalismo pela Universidade Federal de Santa Catarina (2013), especialista em Design Instrucional para EaD pelo Instituto Brasileiro de Educação a Distância (2013), graduada em Comunicação Social - Jornalismo pela Universidade de Santa Cruz do Sul (2005) e em Formação Pedagógica para Formadores de Educação Profissional pela Universidade do Sul de Santa Catarina (2008). Atualmente é Especialista em Educação na direção regional do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI/SC), atuando como editora de periódico científico e responsável pelos processos nos cursos superiores, de pós-graduação e extensão profissional. Também é designer instrucional no Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC). Possui experiência na área de jornalismo impresso, fotografia, assessoria de comunicação, design instrucional e educação superior.

Referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023:** Informação e documentação – referências – elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

_____. **NBR 10520:** Informação e documentação – citações em documentos – apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

_____. **NBR 6029:** Informação e documentação – Livros e folhetos – apresentação. Rio de Janeiro, 2006.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação a Distância. **Referenciais Qualidade para Educação Superior a Distância**, Brasília, 2007.

IBGE. **Normas de apresentação tabular**. 3. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1993. Disponível em: <<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv23907.pdf>>. Acesso em: 7 mar. 2015.

PETERS, Otto. **Didática do ensino a distância**. São Leopoldo: Unisinos, 2001.

PRETI, Oreste. **Produção de material didático impresso:** orientações técnicas e pedagógicas. Cuiabá: UAB/UFMT, 2010.

SILVA, Andreza Regina Lopes da; SPANHOL, Fernando José. **Design Instrucional e Construção do Conhecimento na EaD**. Jundiaí: Paco Editorial, 2014.

SILVA, Andreza Regina Lopes da; DIANA, Juliana Bordinhão. **Banner Produção de materiais didáticos Cerfeed**. Projeto gráfico: Anelise Thaler. Florianópolis: Cerfeed, 2015.

EAD

Educação a Distância



INSTITUTO FEDERAL
SANTA CATARINA



Ministério da
Educação



ISBN 978-85-8464-030-0



9 788584 640300 >